

A escrita criativa das histórias de vida na formação de  
professores(as) de francês língua estrangeira /  
*L'écriture créative des histoires de vie*  
*dans la formation d'enseignant.e.s de français langue étrangère*

*Wellington Júnio Costa\**

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Universidade de São Paulo (PPG-LETRA, USP), é Mestre em Estudos Literários - Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (2013), Licenciado em Letras Português-Francês pela Faculdade de Letras - UFMG (2006) e Bacharel em Artes com habilitação em Cinema de Animação pela Escola de Belas Artes - UFMG (1996). Desde de 2015, é professor efetivo de Língua Francesa e Ensino de Língua Francesa do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, onde foi coordenador do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês e presidente do colegiado de Francês ((2017-2020). Foi professor assistente de português na França (2004/2005), professor substituto de francês na Faculdade de Letras da UFMG (2012/2013) e coordenador pedagógico da Aliança Francesa de Belo Horizonte (2011/2015). Tradutor e pesquisador da obra de Jean Cocteau, estuda as noções de autorretrato, autobiografia e autoficção, a relação entre as artes (desenho, literatura, cinema...), a poética da tradução e a tradução intersemiótica. Tem experiência nas áreas de Letras, Cinema, Artes Plásticas e Moda.

 <https://orcid.org/0000-0002-3622-8192>

**Recebido** em 27 out. 2020. **Aprovado** em: 30 out. 2020.

**Como citar este artigo:**

COSTA, Wellington Júnio A escrita criativa das histórias de vida na formação de professores(as) de francês língua estrangeira. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, p. 37-49, nov. 2020.

**RESUMO**

*A escrita criativa ocupa, normalmente, pouco espaço no currículo dos cursos de Letras no Brasil, embora seja uma atividade que favorece o desenvolvimento da escrita por uma abordagem literária e, ao mesmo tempo, a reflexão sobre o processo de formação de professor(a). De 2016 a 2019, nós ministramos, na Universidade Federal de Sergipe, oficinas de escrita criativa para estudantes de Licenciatura em Letras Português-Francês. Com objetivos*

---

\*

 [ultonzigwells@gmail.com](mailto:ultonzigwells@gmail.com)

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

*precisos pré-estabelecidos, seja a participação em concursos literários, seja a confecção artesanal de uma plaquete bilingue, as produções (poemas ou narrativas curtas) dos(as) alunos(as) se mostraram como uma expressão privilegiada de suas personalidades, de suas identidades ou até mesmo de suas histórias de vida. Este artigo tem, então, o objetivo de apresentar os procedimentos pedagógicos dessas oficinas, assim como algumas reflexões apoiadas nas definições de escritor de Jean-Paul Sartre (1986), nos princípios pedagógicos de Luiz Antonio de Assis Brasil (2018) e nos estudos de Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca (2018) a respeito da didática de produção escrita.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita criativa; Língua francesa; Literatura; Formação de professores(as); Histórias de vida.

## RÉSUMÉ

L'écriture créative a souvent peu d'espace dans le cursus de Lettres au Brésil, bien qu'il s'agisse d'une activité qui favorise le développement de l'écrit par une approche littéraire en même temps que celui de la réflexion sur le processus de formation d'enseignant.e. De 2016 à 2019, nous avons animé, à l'Université Fédérale de Sergipe, des ateliers d'écriture créative auprès des étudiant.e.s en Licence de Lettres Portugais-Français. Avec des objectifs précis établis en amont, soit la participation à des concours littéraires, soit la confection artisanale d'une plaquette bilingue, leurs productions (des poèmes ou des récits courts) se sont montrées comme une expression privilégiée de leurs personnalités, de leurs identités voire de leurs histoires de vie. Cet article a donc pour but de présenter les procédés pédagogiques de ces ateliers, ainsi que quelques réflexions appuyées sur les définitions de l'écrivain de Jean-Paul Sartre (1986), sur les principes pédagogiques de Luiz Antonio de Assis Brasil (2018) et sur les études de Jean-Pierre Cuq et Isabelle Gruca (2018) à propos de la didactique de la production écrite.

**MOTS-CLÉS:** Écriture créative; Langue française; Littérature; Formation d'enseignant.e.s; Histoires de vie.

## 1 Introdução

Como introduzir o texto literário em sala de aula, com o objetivo da aprendizagem da escrita? Essa questão se apresentou como um elemento desencadeador de um trabalho que realizamos e que nos permitiu fazer uma investigação sobre os rastros de histórias de vida ligadas à formação de professores(as) de Francês Língua Estrangeira (FLE), por meio da prática da escrita criativa. Para tentar responder à questão, este artigo se propõe a refletir sobre os procedimentos pedagógicos adotados no referido trabalho, discutindo, ao mesmo tempo, sobre algumas definições, noções e princípios, a partir de um quadro teórico baseado em Sartre (1986), Cuq e Gruca (2018) e Assis Brasil (2018).

No nosso ofício de professor(a), nós somos frequentemente, ou mesmo sempre, confrontados a questões que ultrapassam a simples matéria de ensino, pois um bom programa educacional só pode ser concebido se a complexidade das relações entre os atores envolvidos for levada em conta. Essa complexidade é bem mais intensa quando se trata de formar outros(as) professores(as). No campo das línguas estrangeiras, há, além disso, uma particularidade não negligenciável: a matéria de ensino é a linguagem, isto é, a própria



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

expressão de estar no mundo e em relação com o outro. Nós devemos ensinar a nossos(as) estudantes não somente a se expressarem em um nova língua, mas também as técnicas mais eficazes do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, com tudo o que implica o ensino de uma língua-cultura.

Se por um lado a prática pedagógica corrente, alimentada pelo senso comum, nos leva à questão frequentemente formulada em sala de aula: Você(s) fala(m) outras línguas? Por outro lado, é justamente da sala de aula que a escrita nunca, ou quase nunca, se ausenta. Entretanto, é muito raro que se faça a seguinte pergunta: Você(s) escreve(m) em outras línguas? Esta questão se declina, certamente, em pelo menos outras duas: A quem nos endereçamos quando escrevemos? Com qual objetivo escrevemos? No cotidiano escolar ou universitário, essas declinações parecem estar mais marcadas quando se trata da escrita, ainda que elas também sejam pertinentes e necessárias ao exercício da oralidade. Aliás, Jean-Paul Sartre (2004) nos lembra que “o escritor é um *falador*; designa, demonstra, ordena, recusa, interpela, suplica, insulta, persuade, insinua”<sup>1</sup> (SARTRE, 2004, p. 18. Destaque do autor). Porém, mais adiante, o filósofo francês nos alerta: “Ninguém é escritor por haver decidido dizer certas coisas, mas por haver decidido dizê-las de determinado modo”<sup>2</sup> (SARTRE, 2004, p. 22).

Com efeito, não se chama de *escritor(a)* todos aqueles ou todas aquelas que escrevem, mesmo como uma atividade cotidiana e/ou profissional. Esse título é reservado àquele ou àquela que faz *literatura*, ou seja, que coloca a escrita no campo da criação, do discurso como arte. Logo, ensinar a escrita é, antes de tudo, discutir sobre o que é escrever e abrir às alunas e aos alunos o leque das possibilidades de escrita.

Sabendo, pela nossa experiência profissional, que dentre os gêneros textuais presentes na maioria dos manuais de FLE o texto literário é um dos menos representados, de 2016 a 2019, nós ministramos, na Universidade Federal de Sergipe, oficinas de escrita criativa para estudantes de Licenciatura em Letras Português-Francês. Nosso objetivo era de trabalhar a escrita com esses(as) estudantes, despertando neles(as) o gosto pela literatura enquanto

---

<sup>1</sup> « l'écrivain est un *parleur* : il désigne, démontre, ordonne, refuse, interpelle, supplie, insulte, persuade, insinue » (SARTRE, 1986, p. 26, destaque do autor). A referência desta citação e da seguinte, indicada nesta versão em português do nosso artigo, difere da primeira versão, em francês, pois usamos, aqui, a tradução de Carlos Felipe Moisés, publicada pela Editora Ática, em 2004, em 3ª edição.

<sup>2</sup> « On n'est pas écrivain pour avoir choisi de dire certaines choses mais pour avoir choisi de les dire d'une certaine façon » (SARTRE, 1986, p. 32).



prática, assim como a motivação pela sua própria formação, por meio de uma atividade extracurricular. Para tanto, nós visamos a um objetivo concreto: a participação dos(as) estudantes em concursos literários e a produção artesanal de uma plaquete bilíngue em guisa de recordação de um percurso de formação. Então, a intenção era, também, de reforçar a presença do discurso literário na formação de futuros(as) professores(as) de língua.

Para cumprir as exigências dos concursos nos quais as produções seriam inscritas, nós escolhemos o poema como forma literária, nas três primeiras oficinas, e a narrativa curta na quarta oficina, que teve como resultado a confecção artesanal de plaquetes bilíngues. Nas nossas atividades, nós nos baseamos em princípios pedagógicos que são os mesmos de um autor brasileiro muito experiente em ministrar oficinas de criação literária, Luiz Antonio de Assis Brasil (2018), a saber: a) o respeito pelo(a) aluno(a) enquanto indivíduo dotado de uma personalidade rica e complexa, com seus desejos, suas hesitações e seus receios; b) o respeito pelos projetos de escrita individuais ou em grupo, quando foi o caso; c) o encorajamento ao desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo que ao compartilhamento das ideias e dos resultados; d) a cultura ou as culturas como fonte indispensável à criação artística, já que a criação literária é, sim, uma arte e e) a benevolência diante dos problemas extraclasse que podem provocar efeitos sobre os processos de criação. Esses princípios nos parecem fundamentais para a construção de um percurso didático não somente lógico, mas em acordo com os métodos de ensino atuais que colocam o(a) aprendente em destaque, levando em conta seus conhecimentos prévios, assim como sua habilidade (ou potencial) relacional, já que nunca se pode esquecer que a escrita caminha de par com a leitura, estabelecendo uma relação entre aquele(a) que escreve e o(a) outro(a) que o(a) lerá.

O quadro geral tendo sido exposto, passaremos ao emprego da primeira pessoa do singular, para melhor fazermos a descrição das quatro oficinas, organizada em três seções (*As citadines*; *Escrita criativa coletiva* e *Ma vie en quelques lignes*), duas dessas oficinas tiveram mais ou menos as mesmas orientações e seguiram etapas semelhantes, razão pela qual serão tratadas na mesma seção. Ainda é preciso assinalar que os dados que figuram neste relato foram objeto de uma comunicação oral de mesmo título apresentada no âmbito do XXII Congresso Brasileiro dos Professores de Francês, em Brasília, no mês de outubro de 2019. Além disso, outros aspectos do mesmo tema haviam sido abordados, por nós, no *II Encontro de*



*Estudos do Grupo de Pesquisa Histórias de vida e dinâmicas interdisciplinares*, em Porto Seguro, em março de 2019, e na *XVIIème Sedifrale – Congrès de l’Amérique Latine et des Caraïbes de la Fédération Internationale des Professeurs de Français*, em Bogotá, no mês de junho de 2018.

## 2 As ciotadines

Em 2016, na Universidade Federal de Sergipe, no curso de Licenciatura em Letras Português-Francês, o programa oficial da disciplina *Expressão escrita em língua francesa* incluía apenas gêneros textuais ditos acadêmicos (resumo, resenha, síntese...). Enquanto professor responsável por essa disciplina e seduzido pelo edital de um concurso de poesia, propus ao grupo de nove estudantes acrescentar ao programa um módulo de escrita criativa e obtive o acordo deles(as). O nível de francês desses(as) estudantes era heterogêneo, indo de um fraco B1 a um bom B2 confirmado do Quadro Europeu Comum de Referência – CECR em francês (CONSEIL DE L’EUROPE, 2012).

O objetivo principal foi fixado: escrever um poema seguindo o regulamento do *14ème concours coopératif et gratuit de poésie en français (langue maternelle ou étrangère)*, organizado pela associação francesa *Échos et Reflets*. Segundo o regulamento, os(as) participantes deviam escrever uma *ciotadine*.

Criada em 9 de outubro de 2001 pelo poeta montmartrois e ciotaden Frédéric Ganga, a *ciotadine* é um acróstico, isto é, um poema cujos versos começam sucessivamente pelas letras de La Ciotat. [...] Observemos as rimas impostas, devidas ao golfo do amor que banha a cidade. Elas procedem do grande abraço: ABCDDCBA, ou seja, uma *ciotadine* harmoniosa. [...] Mas pode-se igualmente escolher rimas em ABCDCDBA, ou seja, uma *ciotadine* turbulenta (o vento sopra sobre o golfo e sobre o amor). [...] A *ciotadine* aceita todos os versos, do monossílabo ao infinito. Ela se pretende como homenagem a uma cidade charmosa e altiva nos confins do estuário do Ródano, berço da petanca e do cinema, gloriosa pelos seus estaleiros e que busca, hoje, uma nova via. Por que não a via poética?<sup>3</sup> (ÉCHOS ET REFLETS, 2016, p. 3-4. Tradução nossa).

<sup>3</sup> « Créée le 9 octobre 2001 par le poète montmartrois et ciotaden Frédéric Ganga, la *ciotadine* est un acrostiche, c'est-à-dire un poème dont les vers commencent successivement par les lettres de La Ciotat. [...] Remarquons les rimas imposées, dues au golfe d'amour qui baigne la ville. Elles procèdent du grand embrassement : ABCDDCBA, c'est-à-dire une *ciotadine* harmonieuse. [...] Mais on peut également choisir des rimas en ABCDCDBA, c'est-à-dire une *ciotadine* houleuse (le vent se lève sur le golfe et sur l'amour). [...] La *ciotadine* accepte tous les vers, du



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

Depois de ter lido atentamente o regulamento do concurso com os(as) estudantes, eu lhes fiz uma apresentação sobre a cidade de La Ciotat. Ninguém conhecia essa cidade do Sul da França, rica em história e em beleza natural, com as suas calanques à beira do Mediterrâneo. Eu lhes mostrei fotos para despertar-lhes sensações e emoções suscetíveis de se transformarem em inspirações para uma poema, cujo tema permanecia livre, ainda que o nome da cidade devesse aparecer em acróstico.

Da paisagem natural às evocações do cinema, passando pela amizade, pelo amor e pelas crenças religiosas, os temas escolhidos eram bastante variados e eu pude constatar, no momento de um *remue-méninges*, que cada um e cada uma colocava muito de si mesmo(a) nessa atividade, apesar das exigências formais que lhes eram até então estrangeiras. Em seguida, houve os primeiros esboços, um compartilhamento com comentários do grupo e, depois, a reescrita dos poemas. Essa sequência pedagógica durou duas sessões de 4 horas cada uma, com um intervalo de uma semana, durante a qual o trabalho podia ser completado ou melhorado em casa.

Última etapa: a inscrição no concurso. Os(As) estudantes não estavam confiantes. Foi preciso esperar algumas semanas para que tivéssemos uma surpresa: uma das minhas alunas, sob o pseudônimo Belohorizonte, com seu poema *Dieu*, conquistou o 3º lugar, dito *L'habileté du tétairre* – mesmo tendo faltado uma rima –; enquanto outra aluna minha, sob o pseudônimo Marie, com seu poema *Paysage*, ficou em 2º lugar, dito *Le sortilège du Matagot*.

*Dieu*

La vie sans Dieu...  
Aurore sans lumière.  
Cœur sensible...  
Irrésistible à Lui.  
Oui, la vie sans Dieu est comme l'amertume du fruit...  
Tout est insignifiant.  
Amour, c'est sa vertu première...  
Totalemment glorieux!

(BELOHORIZONTE, 2016)

---

monosyllabe à l'infini. Elle se veut un hommage à une ville charmante et fière aux confins des bouches du Rhône, berceau de la pétanque et du cinéma, glorieuse par ses chantiers navals et qui cherche aujourd'hui une nouvelle voie. Pourquoi pas la voie poétique ? » (ÉCHOS ET REFLETS, 2016, p. 3-4)



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

*Paysage*

La grande plage est très belle  
Apaisantes sont ses vagues  
Contre l'immensité de la mer  
Impossible oublier sa beauté  
Où est née son identité  
Tout est bleu et vert  
Avant son existence tout était vague  
Tout est elle

(MARIE, 2016)

Esses resultados, divulgados na página de Internet do concurso, deram às estudantes laureadas autoconfiança e, sobretudo, motivação para prosseguirem sua formação em língua francesa. O efeito sobre os(as) outros(as) estudantes foi igualmente muito positivo. A escrita literária lhes pareceu possível, sem que seus níveis de francês, ainda um pouco fracos, fossem um impedimento para a criação. Isso me encorajou a repetir essa aventura mais tarde.

Em 2018, eu tive a oportunidade de propor a mesma oficina a dois grupos de estudantes matriculados(as) na disciplina *Língua francesa VIII*, eles(as) eram dezesseis no total. O nível de língua era tão heterogêneo como o do grupo precedente, indo do B1 ao B2.

Esta vez, o trabalho se concentrou em um único encontro de 4 horas, mas com trocas de mensagens eletrônicas ao longo da semana seguinte. Como na primeira oficina, o objetivo era redigir um poema e inscrevê-lo no *16ème concours coopératif et gratuit de poésie en français (langue maternelle ou étrangère)*, novamente organizado pela associação francesa *Échos et Reflets*, que havia modificado um pouco o regulamento desta edição, em relação ao 14º concurso: “O júri, composto de poetas e de responsáveis por associações culturais, recompensará cada participante [...] com uma mensagem pessoal [...] por correio eletrônico”<sup>4</sup> (ÉCHOS ET REFLETS, 2018, p. 1. Tradução nossa).

Uma aluna minha, que também é professora de filosofia em uma escola pública de ensino médio, recebeu da parte da poeta Dorothée Volut e de Frédéric Ganga, o criador da *ciotadine*, comentários muito positivos sobre o seu poema:

---

<sup>4</sup> « Le jury, composé de poètes et de responsables d'associations culturelles, récompensera chaque concurrent-e [...] avec un mot personnel [...] par courriel »<sup>4</sup> (ÉCHOS ET REFLETS, 2018, p. 1).

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

*L'Art*

L'art est partout  
Amour intense  
Charme, folie et couleur  
Il y a des mouvements  
On y va doucement  
Travailler son cœur  
Arts visuels et danse  
Tout est un rêve fou

(SANTOS, 2018)

Esse contato com poetas já publicados na França, em um contexto de comunicação direta sobre os textos dos(as) estudantes, produziu um efeito tão motivador como os prêmios e classificações no *14ème concours coopératif et gratuit de poésie en français (langue maternelle ou étrangère)*. Essa oficina permitiu, então, não somente um trabalho diferenciado sobre a língua francesa em sala de aula, por meio da descoberta de uma nova cidade francesa e de uma nova forma poética, mas também deu aos(às) alunos(as) participantes a oportunidade de estabelecer uma comunicação autêntica com poetas franceses(as).

### 3 Escrita criativa coletiva

Em novembro de 2018, no âmbito *V Semana Acadêmica e Cultural da UFS*, eu ministrei a oficina *Écriture créative collective en français* (Escrita criativa coletiva em francês). Sete estudantes de Licenciatura em Letras Português-Francês, de vários níveis (A2, B1, B2), participaram das atividades que se desenrolaram no decorrer de uma semana, com duração de 15 horas no total. Como o título da oficina indica, era preciso realizar um trabalho de escrita criativa em grupo, isto é, um trabalho de criação colaborativo. Uma nova regra em relação às oficinas que haviam gerado ciotadines.

Sobre a escrita criativa, Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca (2018) afirmam que “a regra desempenha um papel essencial e é ela que estimula a imaginação: o respeito desta condiciona toda produção de sucesso, afastando em um primeiro momento toda avaliação ou correção a fim



de dar (outra vez) a quem escreve o prazer de escrever”<sup>5</sup> (CUQ; GRUCA, 2018, p. 181. Tradução nossa). De fato, eu havia constatado a importância do papel desempenhado pelas regras, quando das oficinas precedentes, o acróstico limitando o número de versos e determinando suas letras iniciais. A nova regra, a da colaboração, tinha, evidentemente, uma razão de existir: um dos objetivos da oficina era a participação do grupo na edição de 2019 do *concours Florilège-FIPF*, um concurso mundial de escrita criativa coletiva (YOUX, 2018).

Primeiramente, nós lemos juntos(as) alguns textos publicados na coletânea *Florilège Littéraire VII : écrivains en herbe francophones. Collégiens, Lycéens, Étudiants* (GOLA, 2016). Em seguida, lemos, novamente juntos(as), o regulamento do concurso, cujo tema era o *Presente*, com todos os significados e conotações possíveis do termo. Depois, discutimos sobre nossos hábitos de leitura e de escrita de poesia. Ocorre que dentre os(as) estudantes de Letras, há sempre, ou quase sempre, aqueles e aquelas dotados(as) de aspirações poéticas.

Finalmente, os(as) estudantes começaram o exercício da escrita por produções individuais, antes de passarem à produção final coletiva, aceitando minha sugestão de fazer do tema *Presente* (*Présent* em francês) também um acróstico.

*Urgente existence*

Pardoner, être, exister...  
Réfléchir en dépit du bon sens.  
Elle, la vie, tient un mouvement comme les vagues de la mer.  
Sois optimiste avec le maintenant !  
Efface ta mauvaise mémoire !  
Naît un urgent aujourd’hui.  
Touche de ta présence mon âme !

(CLASSE SEMAC-UFS, 2018)

O fato de determinar o tamanho do poema e as letras iniciais dos versos é, para mim, uma vantagem do acróstico, que pode, além disso, contribuir para o desencadeamento das ideias. Quanto ao trabalho em grupo, ele permite desenvolver a ajuda mútua, as estratégias de

---

<sup>5</sup> « la contrainte joue un rôle essentiel et c’est elle qui stimule l’imagination : le respect de celle-ci conditionne toute production réussie, évinçant dans un premier temps toute évaluation ou correction afin de (re)donner au scripteur le plaisir d’écrire »<sup>5</sup> (CUQ ; GRUCA, 2018, p. 181).



correção e de autocorreção e reflexões úteis sobre seu próprio percurso de formação enquanto futuro(a) professor(a). Desta vez, nenhum prêmio foi conquistado no concurso, embora todo mundo saia sempre vencedor(a) em um processo de ensino/aprendizagem com atividades criativas.

#### 4 Ma vie en quelques lignes (Minha vida em algumas linhas)

*Linhas da vida ou "ma vie en quelques lignes": oficina de escrita criativa bilingue português-francês* é o título que eu havia dado a uma oficina que aconteceu em agosto de 2019. Proposta a estudantes de Licenciatura em Letras Português-Francês, mas também a outros(as) estudantes que tivessem ao menos o nível A2 de francês do CECR, essa atividade contou com apenas três participantes, sendo duas de outros cursos. Com uma carga horária total de 16 horas distribuídas em quatro encontros, a oficina tinha como objetivo a confecção artesanal de uma plaquete bilingue contendo as curtas narrativas redigidas pelos(as) alunos(as), em guisa de recordação das aulas.

Já que estava em questão criar curtas histórias ou cenas baseadas nas técnicas da autobiografia e da autoficção, os(as) participantes começaram por se apresentarem uns(umas) aos(às) outros(as), falaram de seus percursos universitários e de seus gostos em geral, mas, principalmente, literários. Como uma atividade *brise-glace* (quebra-gelo), as trocas de informações os(as) colocaram à vontade para realizarem o trabalho programado. Então, nós lemos e discutimos textos que abordam as noções de autobiografia (COSTA, 2016) e de autoficção (COSTA, 2016), depois, eu mostrei aos(às) estudantes alguns exemplos de minicontos e o vídeo *LINGUA PORTUGUESA. Miniconto: o máximo no mínimo* (2017), no qual fala-se da obra e dos processos criativos de autores(as) renomados(as), tais como Lygia Fagundes Telles, Marcelino Freire et Andrea Del Fuego.

As etapas prosseguiram nesta ordem: primeiros esboços, compartilhamento, comentários entre colegas, reescrita, primeiro em português, depois em francês. Essa autotradução passava também pelos comentários do grupo. Uma vez o texto acabado, era o momento de confeccionar a plaquete, passando a limpo as curtas histórias. Eis aqui, a título de exemplo, a produção bilingue do estudante A. Lima:



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

*Atraso*

18h30, o ônibus não parou no ponto. O estudante não chegaria em casa cedo; o missionário não tinha como pregar. O trabalhador receberia advertência pelo atraso. Se entreolharam: nenhuma empatia. O trabalhador pegou um táxi, o missionário caminhou. O estudante esperou o próximo. Sentou. Não desejava voltar para casa.

*Retard*

18h30, le bus n'est pas arrivé. L'étudiant n'arriverait pas à l'heure ; le missionnaire ne prêcherait pas. Le travailleur serait réprimandé. Ils se sont regardés : aucune empathie. Le travailleur a pris un taxi ; le missionnaire est parti à pied. L'étudiant a voulu attendre le suivant, ne voulait pas rentrer chez lui.

(LIMA, 2019)

Um aspecto da vida de um estudante brasileiro representado com uma pitada de mistério. A escrita de si decorre também da imaginação, pouco importa o que é verdade ou efeito de um sentimento, de um engano da memória. Tudo é digno de atenção, de respeito. É a escrita que interessa, pois ela permite retomadas, reelaborações, ela suscita reflexões sobre o próprio processo de criação e pode constituir uma lembrança material, concreta de um momento de aprendizagem.

## 5 Conclusão

Nós partimos de uma questão: Como introduzir o texto literário em sala de aula, com o objetivo da aprendizagem da escrita? E nos lançamos na aventura da criação! Com essa experiência, nós constatamos que criando um contexto motivador nas cores de uma cultura alvo, com a possibilidade da expressão de uma subjetividade por meio de uma produção criativa, concreta e autêntica, podemos falar de literatura em sala de aula praticando-a como autores(as). Das quatro oficinas que ministramos na Universidade Federal de Sergipe, de 2016 a 2019, duas se desenrolaram como uma adaptação do programa das disciplinas curriculares de *Expressão escrita em língua francesa* e de *Língua francesa VIII*, as outras duas como atividades de extensão.



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

A participação de nossos(as) estudantes em duas edições do *concours coopératif et gratuit de poésie en français (langue maternelle ou étrangère)* e em uma edição do *concours Florilège-FIPF*, lhes permitiu participarem uma vez – provavelmente a primeira – de um contexto internacional real de prática literária, descobrirem novos elementos culturais e olharem de outro modo para seus próprios percursos e potenciais de formação. Nas atividades de *Linhas da vida ou "ma vie en quelques lignes": oficina de escrita criativa bilingue português-francês* o diálogo permaneceu interno ao grupo, mas não menos importante, já que a autorreflexão foi muito favorecida, bem como o trabalho paralelo nas duas línguas. Histórias de vida contadas e percebidas através da sutileza da linguagem, abrindo a passagem de uma língua à outra.

Enfim, em um período de quatro anos, em quatro momentos distintos, quarenta e dois(uas) estudantes de Licenciatura em Letras Português-Francês e duas outras matriculadas em outros cursos da Universidade Federal de Sergipe tiveram a oportunidade de participar dessas oficinas, cujos resultados nos parecem satisfatórios, com dois prêmios e comentários encorajadores para nossos(as) alunos(as) no concurso das cidadines, com a criação coletiva de um poema e com a confecção de uma plaquete que será guardada como recordação de um momento em que três estudantes escreveram curtas narrativas pessoais em duas línguas. Entretanto, permanece o desafio de atrair um maior número de estudantes para atividades como essas.

## Referências

BRASIL, L. A. de A. Algumas constantes de um professor de escrita criativa. In : TENÓRIO, P. G. (org.). *Sobre a escrita criativa II*. 1ª ed. Recife: Editora Raio de Sol, 2018. p. 269-276.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour les langues*. Apprendre, enseigner, évaluer. Trad. LIEUTAUD, S. Paris: Les Éditions Didier, 2012.

COSTA, W. J. Autobiografia: a visão do « eu ». In: COSTA, W. J. *Jean Cocteau: a construção do eu no desenho, na literatura e no cinema*. Uma análise « transartística ». Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016. p. 15-21.

COSTA, W. J. Autoficção ou as oscilações do « eu ». In: COSTA, W. J. *Jean Cocteau: a construção do eu no desenho, na literatura e no cinema*. Uma análise « transartística ». Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016. p. 74-82.



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1985>

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. 4<sup>e</sup> éd. Grenoble: PUG, 2018.

ÉCHOS ET REFLETS. *Concours de poésie (date limite: mars 2016)*. 27 novembre 2015. Disponível em: <http://echos-et-reflets.over-blog.com/2015/11/concours-de-poesie-date-limite-mars-2016.html>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

ÉCHOS ET REFLETS. *Demiers jours pour participer au concours deciotadines 2018*. 18 mars 2018. Disponível em: <http://echos-et-reflets.over-blog.com/2018/03/demiers-jours-pour-participer-au-concours-de-ciotadines.html>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

GOLA, M. (org.). *Florilège Littéraire VII : écrivains en herbe francophones*. Collégiens, Lycéens, Étudiants. Montpellier : Académie de Montpellier, 2016.

LINGUA PORTUGUESA. MINICONTO: O MAXIMO NO MINIMO. Direção Geral : Ane do Valle. Fundação Carlos Alberto Vanzolini. Governo de São Paulo. Brasil: 2017. Youtube. 8 min. 38 seg., colorido. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

SARTRE, J.-P. *Qu'est-ce que la littérature ?* Paris: Folio, 1986.

SARTRE, J.-P. *Que é a literatura?* Trad. Carlos Felipe Moisés. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Ática, 2004.

YOUX, Viviane. *Florilège-FIPF 2019 : présent – 4<sup>ème</sup> concours mondial d'écriture créative collective*. 17 septembre 2018. Disponível em: <http://cflm.fipf.org/actualite/florilege-fipf-2019-present-4eme-concours-mondial-decriture-creative-collective>. Acesso em 26 de outubro de 2020.

